
DOI: <https://doi.org/10.30749/2594-8261.v3n2p199-201>

PONTES DE MIRANDA: UM BRASILEIRO

Da terra natal, um caráter moldou-se pela
palavra e pela escrita, contrariando a tradição
da espada dos marechais presidentes,
uma vez que a República exigia muito mais
do que *as alagoas*...

A austeridade ascendente,
correndo no sangue, rendia-se
àquele que resistira às armadilhas
da natureza, ao lhe dar o mundo
como que num rompante,
aos seis meses de gestação...
Eis o sinal de uma celeridade
convertida em signo, mais adiante.

A precocidade fez-se então a marca
de uma vida, ao tempo em que
a inteligência dimensionava-se
no universo de um lugar,
sob a têmpera do novo,
sempre a descobrir.

Não faltaram jogos infantis, nem o pé
no mangue, naquela caça ao molusco
Sururu, iguaria de grande frequência
nas fartas mesas nordestinas,
do mesmo modo que não faltaram

as corridas por entre o canavial
do engenho avoengo.

O contato com as coisas da terra,
da culinária às cantigas de um
folclore mítico, multiétnico,
povoado de elementos mágicos das
ocas ao redor, assim como dos
quilombos das serras, desenhavam
o cenário em que se embalavam
muitos dos seus sonhos.

Do Convento dos Franciscanos,
ao Liceu, chegou aos dezesseis anos
à Recife, indo ao encontro de Thémis,
deusa que lhe regeu o caminho vida afora,
ou por trama hereditária,
ou, certamente, por mitológico capricho...
Os deuses sempre conspiram!

Logo o Rio de Janeiro,
Distrito Federal, fez-se palco
de uma múltipla trajetória,
da advocacia à magistratura,
do jornalismo assíduo,
em coluna do Jornal do Comércio,
aos ***círculos literários***,
sociedades de amigos,
na maioria escritores e advogados,
um universo onde a interlocução
transitava dos jornais e livrarias
às tribunas, e destas, às ruas.

A família e o meio social
gradativamente passam a gravitar em torno
de um lugar, Ipanema, onde a
residência convertera-se, conforme
Albion, em um projeto civilizatório,
do “eterno” embaixador,
do mesmo modo honorário professor,
assim como da confluência da toga e
da obra jurídica e poética,
com o seu *publicismo*
e afetos.

Da “Albion-residência” ao mundo,
do mundo sempre à Maceió e ao
Distrito Federal, um circuito refazendo-se continuamente,
fundado na brasilidade nativa,
ostentada em verde-amarelo,
orgulho de uma vida,
vivida plenamente por
87 anos, em honra da
Pátria!

Celina Alves Brum

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2019.